

O podcast “13 de maio” e a extensão como percurso formador

Nathália Roberta Araújo de Carvalho¹
Isabelle Teotônio Campos²
Carla Barbosa Moreira³

Resumo

O presente relato tem como escopo principal apresentar as atividades de extensão, sobretudo na área de podcasts, do Programa de Extensão “Pensar Jovem: Fazer Sentido”, vinculado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, aprovado desde o primeiro semestre de 2020 pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). O projeto foi elaborado com o principal objetivo de desenvolver ações que visam contribuir com a formação acadêmica, científica e cidadã dos alunos da rede pública de ensino de Minas Gerais através do estabelecimento de espaços de diálogo, interação e reflexão entre a comunidade acadêmica interna e externa. Nesse sentido, possui como uma das ações de extensão a divulgação e socialização do conhecimento das/pelas juventudes através da mídia podcast – produto cultural de alcance de massas. Diante disso, esperamos poder contribuir expondo relatos sobre a vivência de construção do episódio 13 de maio do programa, bem como apresentar reflexões sobre a extensão como um percurso formador.

Palavras-Chave: diálogo; divulgação do conhecimento; ensino; extensão; juventude.

1. Introdução

Os programas de extensão universitária constituem um conjunto de projetos e ações como cursos, eventos e prestação de serviços que integram interdisciplinarmente as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. No Brasil, a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. No escopo da concepção e prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, versa que as iniciativas devem “expressar o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia”, entre outros, visando a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

É neste cenário que se inscreve o Programa de Extensão “Pensar Jovem: Fazer Sentido”, aprovado nos editais 20/2020 e 46/2021 junto à Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Acadêmico (DEDC) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – autarquia federal brasileira e instituição centenária vinculada ao Ministério da Educação.

¹ Graduanda em Ciências Sociais. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; nroberta42@gmail.com

² Graduanda em Letras (Tecnologias da Edição); Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; isateotoniocampos@gmail.com

³ Doutora em Estudos de Linguagem; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; profcarlabmor@gmail.com

Constituído por estudantes dos três níveis de ensino - educação básica, graduação e pós-graduação, o Programa é uma continuidade e ampliação do Projeto de Extensão “Seminário Sujeito e Sentido: interfaces epistemológicas” - aprovado no EDITAL 41/2017, e do projeto II Seminário Sujeito e Sentido: argumentação e política nos 10 anos do POSLING ambos da Diretoria de Extensão e Eventos Comunitários (DEDC)/ CEFET-MG e foi elaborado com a preocupação de suprir a carência frequente, identificada nas unidades do CEFET-MG, em divulgar as atividades realizadas em seus espaços.

Devido a isso, o “Pensar Jovem” busca integrar os processos formativos de ensino, extensão e pesquisa também em outras instituições de educação básica de ensino e as comunidades de seus entornos. Desse modo, essa ação de extensão volta-se para a Divulgação do Conhecimento a fim de fazer com que a produção científica, tecnológica e a inovação retornem à sociedade com mais visibilidade.

O Programa pode ser apresentado, de igual maneira, de acordo com as suas vertentes e subáreas de atuação: mídias sociais, produção e apresentação de programas de rádio, produção de *lives*, produção de podcasts, cursos de capacitação, elaboração de seminário, coluna de jornal Pensar Jovem, no jornal online “Pensar a Educação em Pauta”, produção do livro resultante do “III Seminário Sujeito e Sentido”, que se constituiu em um evento de divulgação do conhecimento/reflexões sobre ensino, extensão e pesquisa no primeiro ano do “Pensar Jovem”.

O propósito de ampliar espaços enunciativos e ações dos estudantes de escolas públicas de Minas Gerais, proporcionando-lhes protagonismo para que divulguem seus projetos e vivências dentro e fora do espaço escolar, se dá, fundamentalmente, através da produção de objetos de divulgação, em diferentes mídias, de outros projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, bem como informações/acontecimentos e reflexão sobre temas pautados pelos extensionistas como sendo de seu interesse. A ação é realizada, principalmente, nas redes sociais do projeto, com o podcast do Projeto, intitulado “Voz e Vivências”, na plataforma *Spotify*, e pelo Programa de Rádio “Pensar a Educação, Pensar o Brasil” (Rádio UFMG Educativa) - mídias de extrema importância para compartilhar com toda a comunidade os conhecimentos produzidos pelas instituições de ensino da educação pública básica. Além disso, a comunidade externa - através de convites e rede de contatos - também pode interagir, propor sugestões e pautas para conteúdos. Mas não só, posto que caminhamos em direção a uma necessária partilha de vivências, experiências e conhecimentos que, em virtude de suas condições específicas e diversidade, demandam gestos de interpretação acerca das formas de produção e socialização do conhecimento.

Remetendo a Orlandi (2012), a socialização corresponde a uma forma de relativizar o sentido da produção do conhecimento como mercado - e, acrescentemos, não se realiza plenamente na distribuição ou troca de informação, privilegiando-a em detrimento do próprio sujeito de conhecimento -, mas a produção do conhecimento que se constitui na relação do sujeito com a história, a sociedade e natureza na direção de sua transformação.

Neste texto, propomo-nos a refletir sobre a elaboração e produção de podcasts, como objeto de Divulgação do Conhecimento produzido por e para os jovens extensionistas de escolas públicas de Minas Gerais. De uma perspectiva discursiva (ORLANDI, 2012), analisamos o podcast em seu contexto histórico - pandemia do Coronavírus em 2020 - como espaço enunciativo ressignificado pela falta; o fechamento das escolas e o impulsionamento da extensão. Apropriando-nos da discussão de Dela-Silva (2016) sobre a análise de vídeos como prática discursiva, empenhamos um gesto de interpretação do podcast nessa mesma visada materialista, que:

pressupõe inscrever sentidos para as gravações que produzimos em outras memórias discursivas, considerando os vídeos como produções que decorrem de tecnologias sim, mas que são constituídos sócio-historicamente, em um trabalho de linguagem e de sujeitos em posições ideológicas específicas. Quando pensados somente como produtos, os vídeos adquirem um caráter instrumental, o que necessariamente apaga a indissociável relação entre suas condições de produção e circulação. (DELA SILVA, 2016, p. 86)

Nesse sentido, a materialidade do objeto discursivo sonoro podcast se constitui desde a sua produção, na relação entre sujeitos, língua e história, bem como em sua circulação, pela prática técnica que constitui sua própria condição de produção. Nesta perspectiva, o Podcast “13 de maio” pode ser concebido em seu funcionamento enquanto manifestação do processo identitário que apresenta um modo de subjetivação dos jovens, produzindo sentidos pela produção simbólica em coletividade.

Assim, podemos compreender o podcast “Voz e Vivências” através de seu funcionamento, para além de sua estrutura, com entrevistas e debates com jovens estudantes, promovendo reflexões acerca na/sobre a educação pública brasileira. Através de suas vertentes e episódios, objetivamos ocupar espaços de protagonismo e visibilizar questões dos jovens estudantes, mostrando aos ouvintes quais são as vivências, projetos e pesquisas desenvolvidas em diferentes espaços formativos, em especial a escola.

O Literacast é uma vertente do podcast “Voz e Vivências” que promove debates sobre múltiplas obras literárias. Em sua produção, a narração de diferentes contos visa proporcionar diversas experiências aos ouvintes, mostrando como a literatura pode ser um elo poderoso entre

o homem e o mundo, auxiliando no processo de conhecimento e transformação social. Nestes termos, trazemos, como experiência específica, o episódio do Literacast nomeado *13 de maio*, lançado em 18 de julho de 2020, para problematizar temas-problema sociais de interesse dos jovens, bem como sua formação e reflexões a que se propõe o Programa de Extensão Pensar Jovem: Fazer Sentido.

2. *13 de maio*

O acesso à informação de forma não linear e não sequencial é um tópico discutido como método de ensino e, devido à pandemia do novo Coronavírus, se tornou ainda mais frequente a partir do uso recorrente, principalmente entre os jovens, da estrutura remota, com hipertextos, vídeos e podcasts. Desse modo, considerando o público-alvo do Pensar Jovem, estudantes do ensino básico, a mídia Podcast é extremamente adequada para executar a tarefa de alfabetização em ciência, ensino e, também, refletir sobre questões sociais por meio da literatura.

O podcast *13 de maio*, produto do curso de capacitação "O que pode um podcast?", ministrado pela Dra. Leila Marli de Lima Caeiro como atividade de extensão do programa "Pensar Jovem: Fazer Sentido", celebrou os 60 anos do livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus. Teve como ponto de partida a discussão, pelos extensionistas, o apagamento literário de grandes autoras, como a escritora Carolina Maria de Jesus, e da falta de incentivo à literatura no ambiente educacional. Aprovada a ideia, a equipe se dedicou à construção do roteiro. Por ser focada no audível, foi necessário pensar na dinamicidade do produto a ser oferecido.

Estabeleceu-se, portanto, a ordem: apresentação da autora, feita por Nathália Carvalho e Miliane Soares, interpretação do conto *13 de maio* presente no livro "Quarto de Despejo", pela extensionista Thalyta Gonzaga, e reflexão feita pela mestrandia do POSLIN/CEFET-MG Miriã de Paula Alexandre, linha de pesquisa Discurso e Mídia, também extensionista do programa de extensão. Após finalizado o roteiro, as gravações foram feitas de dois modos: áudios separados, que foram mesclados e editados pelo extensionista Daniel Botelho, verificando os volumes e inserindo músicas e vinhetas; e gravações via reuniões online, que, por vezes, facilitam a edição.

Em síntese, o conto autobiográfico de Carolina Maria de Jesus é uma denúncia às correntes da escravidão atual. Por meio de uma linguagem poética, mas realista, a autora relatou a fome, as dificuldades com a maternidade e os desafios enfrentados na favela onde morava com sua família, no dia 13 de maio, em São Paulo. A data, 13 de maio, que carrega todo o simbolismo de assinalar, no Brasil, a abolição da escravatura pela Princesa Isabel é retomada

por Carolina de Jesus, a fim de revelar que as dores enfrentadas pelos negros, há mais de 100 anos atrás, não foram enterradas e muito menos superadas nesse dia, mas que, pelo contrário, esses mesmos sofrimentos se repetem: “E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual – a fome!”.

Quarto de Despejo, livro que nos apresenta o conto “13 de maio”, no ano de 1960, em seu primeiro ano de publicação, vendeu mais de 100 mil cópias, foi traduzido para mais de 13 idiomas, alcançou grande repercussão internacional - chegou a mais de 40 países - e, inclusive, ganhou adaptações cinematográficas. Porém como escritora, mulher negra e pobre, Maria Carolina de Jesus teve reconhecimento póstumo. Embora sempre enviasse seus escritos para editoras e jornais, chegando até mesmo na década de 40 a aparecer em textos nos quais se apresentava como “Carolina Maria, a poetisa negra”, só teve seus diários publicados, com a ajuda do jornalista Adélio Dantas, em fragmentos, no ano de 1958, na revista O Correio e só ainda mais tarde, em agosto de 1960, surgiu o livro “Quarto de Despejo”, editado por Adélio - obra da autora que alcançou mais notoriedade. Nesse mesmo ano, a autora recebeu homenagens da Academia Paulista de Letras e da Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo, além de receber um título honorífico da Orden Caballero del Tornillo, na Argentina, em 1961.

A obra de Carolina representou para os estudos literários uma grande fonte de reflexão e interpretação acerca das facetas e realidades que permeiam o Brasil, sobretudo, do histórico quadro de desigualdades sociais e raciais veladas das estruturas do país. Todavia, mesmo com todo o grande sucesso de sua obra, alguns renomados intelectuais duvidaram de sua capacidade, afirmando sua fama ser apenas resultado de estratégias de marketing. A não sustentação do reconhecimento literário de Maria Carolina de Jesus e suas obras, desvelam o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira, uma vez que invisibiliza e condena ao esquecimento autoras negras e suas genialidades

O fator preponderante de escolha, para que o conto “13 de maio”, da autora negra Carolina Maria de Jesus, compusesse o nosso primeiro episódio do podcast “Literacast” foi o contexto social, de gênero e racial discriminatório, no qual estávamos presenciando avidamente no Brasil e no mundo. Um episódio ocorrido poucos dias antes da nossa decisão coletiva, enquanto jovens estudantes extensionistas do projeto em deliberação, foi uma das inúmeras ações policiais violentas com viés racial no Brasil tinha ganhado manchete: “Mulher agredida por policial 'achou que ia morrer como George Floyd’ (UOL NOTÍCIAS, 2020), “Mulher negra de 51 anos é pisada no pescoço e arrastada por policial em São Paulo” (NOBREGA, 2020). Foi nesse cenário que entendemos a grande importância e relevância de promover reflexões acerca

da desigualdade racial e social brasileira através da homenagem do conto de uma mulher negra e favelada.

Assim, uma das extensionistas do projeto Pensar Jovem, da área de Letras, Jaqueline Araújo, sugeriu a autora Carolina Maria de Jesus. Nós, alunos extensionistas, após uma breve pesquisa e análise conjunta da vida e das obras da autora, escolhemos o conto “13 de maio” por acreditar que ele incitasse de modo poético a reflexão de que as desumanas consequências da escravidão, na lei abolida desde 13 de maio de 1888, ainda são perceptíveis em nossa sociedade moderna e que precisam ser problematizadas. Observamos, porém, que deveríamos fazer algumas contextualizações sobre a vida da autora e sobre a relação contemporânea do conto “13 de maio” com os dias atuais. Portanto, o roteiro organizou-se com vinheta, introdução, bibliografia, narração e análise – visando uma melhor experiência para os ouvintes. Assim, com muita liberdade, fomos dando voz ao roteiro e vida ao conto de Maria Carolina de Jesus.

Assim, produzir e colocar em circulação o Podcast configura um modo de acesso ao conhecimento, as suas interpretações e formas de representatividade. Esse modo de responsabilizar-se pela interpretação da história, através das decisões empenhada pelos extensionistas, expõe, em sua materialidade, um processo de partilha de saberes, de negociação de decisões; disputando espaços enunciativos para além das aulas de literatura.

De acordo com Moreira e Oliveira (2021), enquanto objeto do conhecimento, o podcast pode ser tomado enquanto produto de Divulgação do Conhecimento. No escopo do binômio ensino-extensão, as Condições de Produção (PECHÊUX, 1988) do podcast “13 de maio” constituiu-se como uma demanda temática dos jovens extensionistas, que também vislumbraram a necessidade de socializar a reflexão sobre a obra, no que se refere à relevância histórica e social dos problemas de cunho socioeconômico e racial na formação do povo brasileiro. Na perspectiva de Oliveira *et al.* (2018), as demandas das juventudes contemporâneas são plurais e diversificadas, mas há princípios comuns, como a capacidade de serem escutados. Entretanto, mais do que ter voz, pois já utilizam, “seus desejos de serem ouvidos, o fato de que expressam através da arte ou da música ou até mesmo através da mesma violência que não deixa de ser um elemento para ser escutado, ou seja, ser lido ou ser escutado pelos adultos, pela sociedade em geral” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 314), é o princípio fulcral.

Desse modo, a reflexão da extensionista Miriã Alexandre, com filiação na Análise do Discurso de vertente francesa e seus desdobramentos no Brasil (ORLANDI, 2012), demonstrou-nos que os sentidos podem ser sempre múltiplos diante de uma materialidade dada, que nesse caso, específico, o excerto, alcunhado de conto por nós do Pensar Jovem, 13 de maio. A partir dos estudos de Eni Orlandi (2012) aprendemos que a *análise do discurso, observa o*

homem falando e o *homem está condenado a significar*. Nessa perspectiva, o gesto de interpretação é indissociável da noção de ideologia, esta

será então percebida como o processo de produção de um imaginário, isto é, produção de uma interpretação particular que apareceria, no entanto, como interpretação necessária e que atribui sentidos fixos às palavras, em um contexto histórico dado. (ORLANDI, 2012, p. 65)

No entanto, o sentido não é único, portanto, Pêcheux (1988) define discurso como *efeitos de sentidos*, no plural. Ao interpretar, o sujeito se utiliza das *formações imaginárias* que estão calcadas em *formações ideológicas*, as quais *fazem parecer* (evidenciam) que o sentido está fixo naquela determinada palavra em dado espaço-tempo histórico. Entretanto, é a ideologia que leva o sujeito à condenação de significar, “a interpretação é sempre regida por condições de produção específicas que, no entanto, aparecem como universais e eternas” (ORLANDI, 2012, p. 65).

A reflexão do referido excerto, a constituir o objeto discursivo podcast *13 de maio*, instaurou um *acontecimento* “[...] ponto de encontro de uma atualidade e uma memória”, ou seja, o acontecimento trabalha a história, o sujeito e a língua; na história este irá se inscrever na ordem do discurso, e assim, o acontecimento poderá ser interpretado várias vezes e de diversos modos pelos sujeitos. Como extensionista da pós-graduação, foi convidada pelos demais extensionistas da graduação e da educação básica para analisar e representar, no Podcast, a voz de muitas outras mulheres negras em condições históricas similares a da personagem da obra autobiográfica “Quarto de Despejo” (2014). Desta posição, a extensionista se movimenta na história do outro, empenhando seus gestos de interpretação em relação a sua própria história e de sua família. Pesquisadora e extensionista, imprime ao podcast *13 de maio* outras condições sócio-históricas, além daquelas que se mantêm e são objeto de sua análise.

Foi a partir desse binômio ensino-extensão no desenvolvimento da experiência de produção e divulgação do episódio “13 de maio”, que Moreira e Oliveira (2021) elaboraram a Sequência Didática para elaboração de podcast na sala de aula na obra “Língua Portuguesa: autonomia e interdisciplinaridade” (MOREIRA e OLIVEIRA, 2021). Contudo, para além das orientações de elaboração de uma sequência didática, que devem se pautar em cada realidade e objetivos delineados pelos professores, estudantes e escola, coadunamos com a abordagem das autoras:

Acerca dos posicionamentos do estudante na elaboração do podcast e da sequência apresentada, podemos ver a valorização dos conhecimentos que eles já vêm construindo historicamente, inclusive sobre o mundo digital. O professor e a escola precisam acolher as formas de representação/expressão dos alunos, sua

diversidade e pluralidade, legitimando suas práticas cotidianas, o exercício da autonomia e o modo como assumem responsabilidades diante do processo de ensino e aprendizagem em seu projeto de vida, além dos recursos que escolhem - e podem - mobilizar para realizá-lo, muitas vezes, diferentes daqueles escolhidos pelo professor. É dessa matriz que vamos refletir a avaliação do processo de aprendizagem do aluno, no qual ele aprende a agir com autonomia, ética e, na relação com o outro, toma decisões assertivas em relação à transformação da sociedade (MOREIRA e OLIVEIRA, 2021, p. 81).

3. Extensão como um percurso formador

Através da atividade que desencadeou o episódio “13 de maio” do Programa de Extensão Pensar Jovem: Fazer Sentido, é possível inferir que, além de contribuir substancialmente para que a sociedade reconheça a importância da emancipação intelectual dos jovens estudantes das escolas públicas, através do cumprimento da função social e educacional da atividade de extensão - tornando democrático o acesso e o diálogo entre o conhecimento produzido pelos jovens estudantes e a comunidade em geral -, essa experiência ora apresentada corrobora para o desenvolvimento de nossas habilidades e consolidação da posição que assumimos em nosso percurso formativo como estudantes, isto é, sujeitos de nossa própria história.

Dito de outro modo, o Projeto Pensar Jovem: Fazer Sentido nos oportunizou acessar e refletir sobre outros caminhos na construção-circulação do conhecimento e habilidades que não se limitam ao ambiente da sala de aula e cujo percurso formativo não estão saturados. As fronteiras móveis que o protagonismo juvenil propõe na atualidade, em suas condições de existência, nos permitem compreender em que medida “as culturas juvenis são as formas pelas quais os jovens estabelecem relações no coletivo, em espaços intersticiais à vida institucional (PAMPOLS; CACCIA-BAVA; CANGAS, 2004).

De forma diferente do formato didático tradicional, foi possível vislumbrar a promoção de aprendizagens diversificadas em diferentes áreas do saber e, conseqüentemente, a aquisição de novas competências que dificilmente seriam possíveis dentro de um padrão no qual, nós mesmos, jovens, estivéssemos na posição de protagonistas. Abriram-se, por outro lado, novas questões e confrontaremos outras problemáticas. Disponibilizar o Podcast em plataformas de streaming e redes sociais não garante nem acesso nem socialização. Como os modos de circulação por mídias digitais permitirão alcançarmos o público das escolas básicas e suas comunidades? Como esse interlocutor se insere nessas práticas de Divulgação do Conhecimento como sujeitos de conhecimento e não apenas de recepção? Que/como o saber coletivo se constitui a partir de podcasts? Essas são umas das questões futuras, ainda em aberto,

que acreditamos já estarmos confrontando atualmente no Programa de Extensão Pensar Jovem: Fazer Sentido.

Referências

NOBREGA, Bruna. Mulher negra de 51 anos é pisada no pescoço e arrastada por policial em São Paulo. *Hugo Gloss*, [S. l.], p. e, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/brasil/mulher-negra-de-51-anos-e-pisada-no-pescoco-e-arrastada-por-policial-em-sao-paulo-video-exibido-no-fantastico-causa-revolta-e-doria-se-pronuncia-sobre-pm-assista/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DELA SILVA, S. De produtos a processos: pensando a produção em vídeo discursivamente. In: Mariani, B. (Org.). *Enciclopédia audiovisual virtual de termos, conceitos e pesquisas em análise do discurso e áreas afins: investigação, inovação, divulgação*. Rio de Janeiro: Edições Makunaima: FAPERJ: CNPq, 2016.

JESUS, M. C. 13 de maio. In: JESUS, M. C. *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014. p. 29-31.

MULHER pisada por PM em SP diz que ‘achou que ia morrer como George Floyd’. *Uol Notícias*, São Paulo, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/07/14/mulher-agredida-por-policial-em-sp-achou-que-ia-morrer-como-george-floyd.htm>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOREIRA, C. B.; OLIVEIRA, G. I. *Língua Portuguesa: autonomia e interdisciplinaridade*. Belo Horizonte: RHJ, 2021. 137p.

OLIVEIRA, V. H. N.; LACERDA, M. P. C.; SANTOS, A. M.; PAMPOLS, C. F. Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista com Carles Feixa Pampols. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 311-325, jul./ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/V3LyTqKVfWfz6ZGNnfVVBbz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

ORLANDI, E. *Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia*. 2a. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PAMPOLS, C. F.; CACCIA-BAVA, A.; CANGAS, Y. G. (Orgs.). *Jovens na América Latina*. São Paulo: Escrituras, 2004.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni P.Orlandi et al. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1988.

VELOSO, B. *et al.* 13 de Maio. In: MOREIRA, Carla; CAMPOS, Isabelle; CARVALHO, Nathália (org.). *Literacast/Voz e Vivências*. Belo Horizonte, 18 jul. 2020. Podcast do Pensar Jovem: Fazer Sentido. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/1P5kVx5Gpoqgh7T6bCxz1O?si=m4RxtTyLTjGB6nabh4pG_g. Acesso em: 18 nov. 2021.

El Podcast “13 de maio” y la extensión como camino formativo

Resumen

Este informe tiene como enfoque principal presentar las actividades de extensión, especialmente en el área de podcasts, del Programa de Extensión "Pensar Jovem: Fazer Sentido", vinculado al Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, aprobado desde el primer semestre de 2020 por la Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). El proyecto fue diseñado con el objetivo principal de desarrollar acciones que pretenden contribuir a la formación académica, científica y ciudadana de los estudiantes de las escuelas públicas de Minas Gerais a través del establecimiento de espacios de diálogo, interacción y reflexión entre la comunidad académica interna y externa. En este sentido, tiene como una de las acciones de extensión la difusión y socialización del conocimiento de/por los jóvenes a través de los medios de podcast – un producto cultural de alcance masivo. Por lo tanto, esperamos poder contribuir informando sobre la experiencia de construcción del episodio *13 de maio* del programa, así como presentando reflexiones sobre la extensión como camino formativo.

Palabras claves: diálogo; difusión de conocimientos; educación; extensión; juventude.

Le podcast "13 de maio" et la sensibilisation comme voie de formation

Résumé

L'objectif principal de ce rapport est de présenter les activités d'extension, notamment dans le domaine des podcasts, du programme d'extension "Pensar Jovem: Fazer Sentido", lié au Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, approuvé depuis le premier semestre 2020 par la Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). Le projet a été conçu avec l'objectif principal de développer des actions visant à contribuer à la formation académique, scientifique et citoyenne des étudiants des écoles publiques de Minas Gerais par l'établissement d'espaces de dialogue, d'interaction et de réflexion entre la communauté académique interne et externe. En ce sens, l'une de ses actions d'extension est la diffusion et la socialisation des connaissances des/par les jeunes par le biais des médias podcast - un produit culturel de portée massive. Nous espérons donc apporter notre contribution en rendant compte de l'expérience de la construction du *13 de Maio* épisode du programme, ainsi qu'en présentant des réflexions sur la sensibilisation en tant que parcours formatif.

Mots-clés: dialogue; diffusion des connaissances; éducation; extension; jeunesse.

The "13 de maio" Podcast and extension as a formative process

Abstract

This present report has as main scope to present the extension activities, especially in the area of podcasts, of the Extension Program "Pensar Jovem: Fazer Sentido", which was implemented in the Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, approved since the first half of 2020 by Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC). The project was elaborated with the main goal of developing actions aiming contributions in the academic, scientific and citizenship formation of students from the public school system of Minas Gerais through the establishment of spaces for dialogue, interaction and reflection between the internal and external academic community. In this sense, one of the extension actions is the dissemination and socialization of knowledge of/by young people through the podcast media - a cultural product of mass reach. Therefore, we hope to contribute reporting the experience of building the *13 de maio* episode of the program, as well as presenting reflections on the extension program as a formative path.

Keywords: dialogue; knowledge dissemination; education; extension; youth.